



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2014

DISCIPLINA	NOME
HZ353B	Tópicos Especiais em Sociologia XVIII: <i>exercícios em sociologia da ação-rede.</i>

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Docente: Pedro P. Ferreira

Ementa: Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no departamento de Sociologia.

Programa: O problema da relação indivíduo/sociedade (também nas suas versões agência/estrutura ou liberdade/determinação) é certamente um dos primeiros e mais fundamentais das Ciências Sociais em geral. Podemos, <i>grosso modo</i> , localizar qualquer cientista social em algum lugar entre as propostas microssociológicas (e.g.: o interacionismo simbólico) e macrosociológicas (e.g.: o estrutural-funcionalismo), dependendo da prevalência atribuída, seja às interações e negociações locais entre os agentes, seja às determinações sistêmicas e estruturais da ação individual. Alguns sociólogos se destacaram ao longo do século XX por proporem alternativas a este dilema, com destaque para a “sociologia figuracional” de Norbert Elias, a “teoria da estruturação” de Anthony Giddens e a “praxeologia” de Pierre Bourdieu. Esta disciplina propõe debater, mas também exercitar na prática, uma proposta que, apesar de sua menor penetração nas ciências sociais em geral (exceto de maneira estereotipada e negativa), se distingue das demais tanto por seus pressupostos quanto por seus efeitos. Trata-se da Teoria Ator-Rede (TAR), na forma como foi originalmente formulada ao longo dos anos 1980, principalmente por Michel Callon, John Law e Bruno Latour. Tal proposta se distingue de imediato das outras mencionadas tanto pela atenção dedicada aos não-humanos quanto pela simetria estabelecida entre as diferentes ciências (tradicionalmente separadas entre “humanas”, “naturais”, “exatas”, ou outros termos ainda). O exercício proposto nesta disciplina envolverá o debate, em sala de aula, de um conjunto de leituras, paralelamente ao desenvolvimento de estudos de caso que coloquem à prova as proposições trabalhadas a partir da literatura. O objetivo da disciplina será a familiarização inicial do aluno, de uma perspectiva tanto teórica quanto prática, com o conceito de <i>ação-rede</i> que fundamenta a TAR.

Bibliografia: BRESLAU , Daniel. 2000. Sociology after Humanism: a lesson from contemporary Science Studies. <i>Sociological Theory</i> 18(2):289-307. CALLON , Michel; LATOUR , Bruno. 1981. Unscrewing the big Leviathan: how actors macro-structure reality and how sociologists help them to do so . In: K. Knorr-Cetina; A.V. Cicourel (eds.). <i>Advances in social theory and methodology: toward and integration of micro- and macro-Sociologies</i> . Boston: Routledge; Kegan Paul, pp.277-303. CALLON , Michel; LAW , John. 1997. After the individual in society: lessons on collectivity from science, technology and society . <i>Canadian Journal of Sociology</i> 22(2):165-82. HENNION , Antoine. 2007. Those things that hold us together: taste and Sociology. <i>Cultural Sociology</i> 1(1):97-114. LATOUR , Bruno. 1986. The powers of association. In: John Law (ed.). <i>Power, action and belief: a new Sociology of Knowledge?</i>



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2014

London: Routledge; Kegan Paul, pp.264-80.

1992. [A note on socio-technical graphs](#). *Social Studies of Science* 22:33-57.

1992. [Where are the missing masses? The sociology of a few mundane artifacts](#). In: Wiebe E. Bijker; John Law (eds.). *Shaping technology/building society: studies in sociotechnical change*. Cambridge: The MIT Press, pp.225-58.

1994. [Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica](#). (Trad. Carlos Irineu da Costa) São Paulo: Ed.34. [1991]

1994. [Pragmatogonies: a mythical account of how humans and nonhumans swap properties](#). *American Behavioral Scientist* 37(6):791-808.

1994. [On technical mediation: Philosophy, Sociology, Genealogy](#). *Common Knowledge* 3(2):29-64.

1996. [On interobjectivity](#). *Mind, Culture, and Activity* 3(4):228-45.

1999. [Fractures/fractures: from the concept of network to the concept of attachment](#). (trad. Monique G. Stark) *Res* 36:20-31.

2000. Máquinas. In: [Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora](#). (Trad. Ivone C. Benedetti) São Paulo: Editora da UNESP, pp.169-237. [1987]

2001. [Gabriel Tarde and the end of the social](#). In: Patrick Joyce (ed.). *The social in question: new bearings in History and the Social Sciences*. London: Routledge, pp.117-32.

2004. The social as association. In: Nicholas Gane. *The future of Social Theory*. London: Continuum, pp.77-90.

2004. [Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções](#). In: André Parente (org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. (Trad. Marcela Mortara) Porto Alegre: Sulina, pp.39-63.

2004. [Entrevista: por uma antropologia do centro](#). *Mana* 10(2):397-414.

2005. [Reassembling the social: an introduction to Actor-Network-Theory](#). Oxford: Oxford University Press. [\[Versão completa em espanhol\]](#) [\[Trechos traduzidos para o português\]](#)

2006. [Como prosseguir a tarefa de delinear associações?](#) *Configurações* 2:11-27.

2008. [Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência](#). (Trad. Gonçalo Praça) In: João A. Nunes; Ricardo Roque (orgs.). *Objectos impuros: experiências em estudos sobre a ciência*. Porto: Afrontamento, pp.39-61.

STRUM, Shirley S.; **LATOUR**, Bruno.

1987. [Redefining the social link: from baboons to humans](#). *Social Science Information* 26(4):783-802.

LATOUR, Bruno; **WOOLGAR**, Steve.

1997. [A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos](#). (Trad. Angela R. Vianna) Rio de Janeiro: Relume Dumará. [1979]

Observações:

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A disciplina será dividida em três momentos principais. Num primeiro momento, debateremos algumas leituras de Elias, Giddens, Bourdieu e de pesquisadores ligados à TAR (Callon, Law e Latour), com o objetivo de avaliar, em linhas gerais, as especificidades de suas diferentes propostas para lidar com a relação indivíduo/sociedade. Ainda nesta primeira parte da disciplina, os alunos definirão os estudos de caso que comporão o principal item de avaliação da disciplina.

Num segundo momento, aprofundaremos algumas leituras ligadas à TAR, em especial de estudos de caso que possam servir como referência para o exercício proposto aos alunos. O principal objetivo desta segunda parte da disciplina será a familiarização dos alunos com as duas principais dificuldades que a TAR oferece para cientistas sociais já habituados a entender seu objeto como sendo “o ser humano” ou “a sociedade”: a evidência de que a sociedade não é composta apenas por seres humanos; e, como consequência desta evidência, o fato de que as ciências sociais, enquanto ciências, envolvem práticas e objetivos análogos aos de qualquer ciência (i.e., a laboriosa construção de fatos).



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2014

Num terceiro momento, trabalharemos sobretudo em cima dos estudos de caso, debatendo leituras (ainda não definidas) pertinentes aos casos sob análise. O objetivo desta última parte da disciplina será a solução de problemas diretamente ligados aos estudos de caso, uma vez que, da perspectiva da TAR, a produção de conhecimento em qualquer ciência depende, principalmente, do estabelecimento de uma relação metodologicamente mediada com um objeto, capaz de estabilizar socialmente a sua agência (i.e., adensar sua reticulação).

AVALIAÇÃO

A média final de cada aluno será definida por quatro itens de avaliação:

- 1-presença em sala de aula:** registro em lista de presença (ver seção “SOBRE FALTAS” abaixo).
- 2-participação em sala de aula:** contribuições aos debates.
- 3-apresentação em sala** (individual ou em grupo, a depender do número de alunos matriculados).
- 4-trabalho escrito individual.**

Tais itens comporão a média final de cada aluno da seguinte forma: a média das notas obtidas na apresentação em sala de aula (3) e no trabalho escrito (4) poderá, ou não, ser aumentada (nunca diminuída) em função da participação (2) e presença (1) do aluno em sala de aula.

SOBRE A APRESENTAÇÃO EM SALA DE AULA: A nota da apresentação em sala de aula poderá variar de zero a dez e será definida considerando as seguintes variáveis:

- (1) uso correto da linguagem oral acadêmica.
- (2) nível de aprofundamento adequado ao tratamento do tema proposto – i.e.: algum esforço evidente para aproveitar as leituras e os debates realizados.
- (3) pertinência do tema – i.e.: alguma relação consistente com o tema da disciplina e com a definição do estudo de caso feita no início do semestre.
- (4) adequação formal – i.e.: a apresentação deverá ocorrer no dia-horário previamente acordado com o docente e o restante da classe, e não deverá exceder a duração previamente acordada com as mesmas partes.

SOBRE O TRABALHO ESCRITO: A nota do trabalho escrito poderá variar de zero a dez e será definida considerando as seguintes variáveis:

- (1) uso correto da linguagem escrita acadêmica.
- (2) nível de aprofundamento adequado ao tratamento do tema proposto – i.e.: algum esforço evidente para aproveitar as leituras e os debates realizados.
- (3) pertinência do tema – i.e.: alguma relação consistente com o tema da disciplina e com a definição do estudo de caso feita no início do semestre.
- (4) adequação formal – i.e.: texto em formato “.doc”, “.odt” ou “.pdf” com: título; data; identificação do autor (nome e RA); identificação da disciplina/turma em que o autor está matriculado; e no mínimo 20 mil caracteres (com espaço) de texto (a avaliação pode ter mais do que 20 mil caracteres).

EXAME: Caso algum aluno não obtenha média final suficiente para aprovação, poderá solicitar um exame para tentar melhorar sua nota.

SOBRE PLÁGIO: Plágio consiste na cópia de texto escrito por outrem sem citar a fonte original. A realização de plágio (total ou parcial) por parte do aluno em qualquer avaliação resultará na obtenção de nota zero.

SOBRE FALTAS: Seguindo a regulação da DAC, será reprovado o aluno que exceder o limite máximo de 4 faltas (25% da carga horária). A presença em sala de aula será registrada pelo próprio aluno (com nome e RA) em lista disponibilizada durante cada aula. A não assinatura da lista em qualquer aula resultará no registro de falta. Cabe ao aluno certificar-se de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



2º período letivo de 2014

que assinou a lista de presença em todas as aulas presenciadas. Só serão abonadas faltas justificadas diretamente ao professor responsável e com apresentação de documentação comprobatória ou atestado.